

Segurança vai ser rigorosa no Senado

Um rigoroso esquema de segurança funcionará no Senado amanhã para evitar possíveis agressões de parlamentares, funcionários públicos e representantes de empreiteiras acusados de desviar dinheiro público contra os integrantes da Comissão do Orçamento. O acesso ao Congresso será dificultado nas portarias e em hipótese alguma será permitida a entrada de pessoas armadas no auditório Petrônio Portela, onde vai ser lido o relatório do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

O chefe-geral do Serviço de Segurança, Francisco Pereira da Silva, o Índio, disse que foram adotadas todas as precauções para impedir uma tragédia "num dos momentos mais tensos do Legislativo; a verde é que estamos em um barril de pólvora". Segundo Índio, o auditório será protegido por um sofisticado detector de metais. O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), foi claro com a segurança: que não se intimide caso um ou outro parlamentar insista em entrar no local armado.

O presidente da Comissão de Orçamento, Jarbas Passarinho (PPR-PA), pediu ontem que todos mantenham a calma. "Guardem munição para o tiroteio nas sessões de cassação", ironizou. "A cautela é mais do que necessária". Parte do contingente de 200 homens da segurança do Senado vai atuar de forma discreta, se juntando aos repórteres durante as entrevistas dos senadores mais ameaçados, como Eduardo Suplicy (PT-SP) e José Paulo Bisol (PSB-RS).